

A Superioridade do Evangelho em Relação à Lei

(Gálatas 3:1–9)

Paulo usou sete argumentos nos capítulos 3 e 4 para provar a superioridade da fé em Cristo em relação à observância da lei de Moisés:

Argumento um: Os cristãos da Galácia receberam o Espírito Santo pela fé em Jesus, e não por obediência à lei (3:1–5).

Argumento dois: Abraão foi declarado justo pela sua fé, não por observar a lei (3:6–9).

Argumento três: Uma vez que os judeus não conseguiam obedecer perfeitamente à lei, esta trouxe uma maldição sobre eles (3:10–14, 19–22).

Argumento quatro: a promessa de Deus a Abraão foi feita centenas de anos antes da promulgação da lei (3:15–18).

Argumento cinco: A finalidade da lei era ser um aio (ou tutor) que levava até Cristo, e esse propósito já tinha se cumprido (3:23–4:7).

Argumento seis: Paulo fez uma súplica pessoal para que seus irmãos não voltassem a se sujeitar à lei. Fazer isso depois de ter recebido as bênçãos de Cristo seria abrir mão da alegria e da esperança (4:8–20).

Argumento sete: Paulo usou a alegoria de Agar e Sara para representar as duas alianças. A liberdade em Cristo (representada por Sara) é muito melhor do que a escravidão à lei (representada por Agar, serva de Sara) (4:21–31). Os cristãos não são filhos da antiga aliança, e sim da nova aliança.

Nos capítulos 1 e 2, Paulo recorreu à sua experiência pessoal para defender seu apostolado e o evangelho que ele pregava. Em 3:1–5, ele se baseou na experiência espiritual dos gálatas para argumentar que os cristãos são salvos pela graça, não pelas

obras da lei. “Essa experiência não se deu na esfera da lei, e sim na esfera da fé.”¹ O apóstolo demonstrou que a atitude deles (influenciados pelos judaizantes) era uma contradição da conversão a Cristo. Paulo fez os gálatas se lembrarem de quando ouviram o evangelho pela primeira vez e atenderam ao chamado de Cristo. Ele também quis que eles se lembrassem de como era a nova vida em Cristo antes de os judaizantes chegarem às igrejas da Galácia.

O ESPÍRITO SANTO É RECEBIDO POR FÉ (3:1–5)

¹Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado? ²Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? ³Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne? ⁴Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão. ⁵Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

Versículo 1. Paulo exclamou: **Ó gálatas insensatos!** “Ó” traduz a interjeição ὦ, que de fato inicia este capítulo e é, ômega, a última letra do alfabeto grego. Na função de interjeição, tal qual a letra “ó” do alfabeto português, essa letra grega geralmente “expressa emoção (no início de uma oração gramatical...)”, sendo usada em exclamações². Como é de

¹Robert L. Johnson, *The Letter of Paul to the Galatians*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1969, p. 74.

²Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testa-*

conhecimento geral, a carta de Paulo aos gálatas foi escrita em um estado de elevadas emoções. Não há razão para se omitir essa interjeição carregada de emoção, como fazem algumas versões.

Uma tradução entusiasta, mas nem por isso infiel, seria: “Seus gálatas insanos!” – ainda que se omita aqui a interjeição presente no texto original. Talvez a versão mais extremista seja a de J. B. Phillips: “Ah, caros tolos da Galácia!”. Embora essa linguagem seja menos que elogiosa, ela expressa uma dose de carinho e preocupação que Paulo tinha por seus amados, porém seriamente enganados, filhos na fé. Essa versão se aproxima do sentido original tanto quanto algumas outras.

“Insensatos” vem da palavra grega ἀνόητος (*anoētos*), que significa literalmente “desatento”³. Derivada do grego νοῦς (*nous*, “mente”), *anoētos* também está relacionada com νοέω (*noeō*, “pensar”), que significa “perceber”, “entender” ou “apreender”. Em *anoētos*, a primeira letra α (*a*) é o que os gramáticos gregos chamam de “alfa privativo”, um prefixo que expressa negação ou ausência também em português, equivalente a “im/in”, “não” ou “sem”; ou seja, esse prefixo destitui a palavra à qual está afixado de seu significado normal. Neste caso, faz a palavra significar algo como “sem mente”, “que não pensa”, ou “sem entendimento”.

Certamente, não era a intenção de Paulo insultar os irmãos a quem ele havia gerado por meio do evangelho (veja 1 Coríntios 4:15; Filemom 10). Ele escreveu em 4:19: “Meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”. Nesse versículo, o texto grego diz literalmente: “Meus filhinhos” (τέκνα μου, *tekna mou*). A linguagem é a de um pai amoroso, perplexo por que seus “filhos” não se aperceberam da distorção ou perversão do evangelho em que foram enredados pelos judaizantes.

Paulo falou como um pai que, ao descobrir o comportamento incompreensível de seus filhos, questiona desnortado como caíram em uma armadilha tão tola. Ele acabara de afirmar: “Se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão” (2:21)!

Depois de se reportar aos seus leitores como

ment and Other Early Christian Literature, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 1101.

³É usada para os dois discípulos que andaram com Jesus na estrada para Emaús, após a ressurreição; esses homens não tinham percepção espiritual (Lucas 24:25).

“gálatas insensatos”, Paulo perguntou: **Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?** Paulo estava surpreso com o fato de sua apresentação gráfica da crucificação e as implicações desta terem sido tão mal interpretadas ou tão rapidamente esquecidas. A crucificação e a ressurreição de Jesus eram para ele o cerne da mensagem cristã (6:14; 1 Coríntios 1:22 e 23; 2:2; 15:3, 4). Ora, ter conhecido a maravilhosa liberdade de redenção em Cristo e, depois, voltar à escravidão debaixo da lei era o cúmulo da insensatez.

A palavra grega traduzida por “fascinou” (βασκάνω, *baskainō*) é usada esta única vez no Novo Testamento. O vocábulo significava originalmente “exercer uma má influência através do olho”⁴. O olho era considerado a janela da alma, através da qual se transmitem os pensamentos e desejos interiores⁵. Kenneth L. Boles disse que, segundo antigas superstições, “uma pessoa poderia ser seduzida a fixar os olhos em alguém que a ‘fascinasse’ ou lançasse um feitiço sobre ela através das artes mágicas, passando, então, a fazer coisas totalmente estranhas ao seu comportamento natural”⁶. A NTLH diz: “Quem foi que enfeitiçou vocês?”. Esta linguagem não significa que Paulo acreditava no poder de tais superstições pagãs; ele estava falando metaforicamente, para envergonhar seus leitores. Essa linguagem fazia parte da retórica usada no mundo greco-romano⁷.

“Exposto” (προγράφω, *prographō*) refere-se à pregação lúcida do apóstolo Paulo, o primeiro a anunciar a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo aos gálatas. A palavra grega sugere um anúncio público numa placa ou cartaz.

Versículo 2. Paulo indagou: **Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?** Alguém poderia pensar que, a essa altura, Paulo estivesse falando de quando o Espírito começa a habitar no crente após o batismo (Atos 2:38; cf. Romanos 8:15–17). No entanto, Gálatas 3:2 e 3:5 parecem implicar que Paulo

⁴Bauer, p. 171.

⁵Ben Witherington III, *Grace in Galatia: A Commentary on St Paul's Letter to the Galatians*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1998, p. 202.

⁶Kenneth L. Boles, *Galatians & Ephesians*, The College Press NIV Commentary. Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1993, pp. 71–72.

⁷Richard N. Longenecker, *Galatians*, Word Biblical Commentary, vol. 41. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1990, p. 100.

estava falando, sobretudo, de algo visível – os dons miraculosos do Espírito (1 Coríntios 12:4–11, 27–31) – algo que dava sustentação à sua argumentação⁸. Pedro apoiou o acréscimo dos gentios convertidos à igreja com base no fato de que Deus lhes concedera poderes miraculosos, tal qual fizera com os apóstolos, no dia de Pentecostes (Atos 11:16, 17). Além disso, a habilidade de falar em outras línguas, concedida aos doze discípulos de Éfeso que foram imersos novamente, testificava o fato de que eles possuíam o Espírito de Deus (Atos 19:1–7).

Os cristãos gálatas tinham recebido a habitação do Espírito quando ouviram, creram e obedeceram ao evangelho, sendo batizados em Cristo (3:26, 27). Eles ouviram a mensagem e abraçaram a fé obediente (veja Romanos 10:17). Foi somente mais tarde que os judaizantes chegaram, tentando impor-lhes a lei. Todavia, Paulo queria que eles percebessem que não haviam recebido esse Espírito pelas obras da lei⁹.

Versículo 3. Repetindo os sentimentos do versículo 1, Paulo perguntou aos seus leitores: **Sois assim insensatos?** Ainda que essa pergunta soe ofensiva aos nossos ouvidos, o desejo de Paulo era conscientizar seus leitores do rumo trágico que estavam tomando. Sendo o pai espiritual deles, Paulo estava preocupado com o futuro de seus filhos espirituais. Bons pais, por vezes, usam uma linguagem aparentemente severa ao falar com os filhos, visando impedi-los de cometer erros com consequências de longo alcance.

Paulo perguntou: **Tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?** “Começado no Espírito” refere-se ao início da caminhada cristã, que começa no batismo. Pela graça de Deus, os gálatas haviam começado uma nova vida em Cristo (Romanos 6:4). Eles haviam sido selados com a habitação do Espírito Santo (Efésios 1:13) e capacitados com dons do Espírito para a edificação da igreja. Deus estava operando dentro deles e atra-

vés deles.

Uma vez que os gálatas tinham recebido o Espírito, era insensatez pensarem que poderiam ser “aperfeiçoados na carne”. O contraste evidente aqui é entre o divino (“Espírito”) e o humano (“carne”). A palavra grega traduzida por “carne” (σάρξ, *sarx*) tem várias nuances de significado relativas ao corpo físico¹⁰. Neste contexto, a NTLH optou pela tradução “pelo esforço próprio”. O termo se refere à obediência à lei (veja 3:5).

A palavra “aperfeiçoando” corresponde ao verbo ἐπιτελέω (*epiteleō*), que significa “ser/estar completo”, “acabado” ou “tornar-se maduro”. Os judaizantes estavam apresentando a sujeição à lei como o meio necessário para todo indivíduo se tornar um cristão maduro. Em 3:23–29, Paulo demonstrou que a lei conduziu os judeus à fé em Cristo, e não vice-versa. A lei foi idealizada para Israel (Êxodo 19:3–6) até a vinda de Jesus Cristo e Sua morte na cruz. Ela foi dada aos judeus, e não aos gentios. Os cristãos gentios que seguissem a lei estariam regredindo, em vez de progredir.

Versículo 4. Paulo não conseguia entender por que os gálatas sofreriam **em vão tantas coisas**, desviando-se do evangelho puro (veja 1:6–9). O texto não enumera as tribulações que esses cristãos tinham sofrido até então. No entanto, Paulo e Barnabé sofreram durante a primeira viagem missionária. Eles suportaram a oposição verbal de falsos profetas e incrédulos. Foram expulsos de cidades, e Paulo foi até apedrejado. Considerando todo esse desprezo, as igrejas recém plantadas que eles deixaram para trás provavelmente foram tratadas de modo semelhante (Atos 14:2). É possível que judeus incrédulos tenham se oposto tanto aos judeus que creram em Cristo, como aos gentios que se voltaram a Deus sem se tornar judeus (serem circuncidados).

A explicação **se, na verdade, foram em vão** revela que Paulo esperava que os gálatas voltassem para o verdadeiro evangelho de Cristo. O sofrimento deles não tinha de ser em vão¹¹, desde que retomassem o princípio da fé.

Versículo 5. Reiterando a mensagem de 3:3, Paulo perguntou: **Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?** Ele estava dizendo que Deus proveu aos cristãos da Galácia o Espírito e operou milagres através deles

⁸Os dons miraculosos do Espírito às vezes eram concedidos no batismo (Atos 19:5, 6), momento esse em que também o Espírito passa a habitar no convertido. Outras vezes, esses dons miraculosos eram concedidos um tempo após o batismo (Atos 8:14–17). Em ambas as situações, os dons eram concedidos aos novos cristãos pela imposição das mãos dos apóstolos. No caso de Cornélio, o derramamento do Espírito serviu como um sinal para os cristãos judeus de que os gentios também estavam aptos para receber o evangelho (Atos 10:44–48).

⁹Embora o Espírito Santo estivesse ativo durante a dispensação do Antigo Testamento, Joel profetizou sobre um tempo em que o Espírito seria derramado “sobre toda a humanidade” (Joel 2:28, 29; cf. Atos 2:17, 18).

¹⁰Bauer, pp. 914–16.

¹¹Veja Gálatas 4:11; 1 Coríntios 15:2; 2 Coríntios 6:1.

por causa da fé que eles mesmos tiveram em Cristo.

Duas palavras gregas aqui ressaltam a atividade divina. A primeira é ἐπιχορηγέω (*epichorēgeō*), que pode ser traduzida por “conceder” ou “fornecer”. Esta palavra e os termos a ela relacionados aparecem várias vezes no Novo Testamento¹², e na maioria das ocorrências revelam a benevolência de Deus. O verbo χορηγέω (*chorēgeō*) ocorre no grego clássico na situação em que um rico “pagava as despesas relativas à formação de um coro musical”¹³. O uso aqui retrata Deus como um benfeitor generoso que concede liberalmente o Seu Espírito.

A segunda palavra grega é o verbo ἐνεργέω (*energeō*), que significa “trabalhar” ou “estar ativo”; dele deriva o substantivo ἐνέργεια (*energeia*), transliterado para o português como “energia”. Os milagres realizados pelos primeiros cristãos resultavam do poder e da energia de Deus.

Paulo provavelmente citou o exemplo dos milagres (que eram inquestionáveis) por causa da imaturidade espiritual dos gálatas. Embora “o fruto do Espírito” devesse ser visível entre eles, contrastando acirradamente com “as obras da carne” (5:16–26; veja Mateus 7:15–23), os milagres aqui citados eram mais óbvios para os gálatas carnaís.

Várias passagens, especialmente em Atos, espelham a linguagem que Paulo usou em 3:5, enfatizando a demonstração exterior do poder do Espírito:

Sinais miraculosos: Jesus disse: “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em Meu nome, expelirão demônios; falarão novas¹⁴ línguas... se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

“E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam” (Marcos 16:17–20).

O batismo no Espírito Santo: Jesus prometeu o batismo no Espírito Santo aos apóstolos: “Vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (Atos 1:5).

¹²Veja 2 Coríntios 9:10; Efésios 4:16; Filipenses 1:19; Colossenses 2:19; 1 Pedro 4:11; 2 Pedro 1:5, 11.

¹³Bauer, p. 1087.

¹⁴Há duas palavras para “novo” no Novo Testamento grego: νέος (*neos*, “novo quanto ao tempo”, “recente”) e καινός (*kainos*, “novo quanto à qualidade” ou “novo quanto ao uso”). O segundo vocábulo aparece em Marcos 16:17. É óbvio que as “línguas” usadas pelos apóstolos galileus no Pentecostes eram línguas étnicas, não eram novas quanto ao tempo, mas certamente usadas recentemente por eles. Foi isso o que surpreendeu os indivíduos presentes em Jerusalém no dia de Pentecostes, vindos de diferentes regiões linguísticas (Atos 2:7, 8).

A experiência dos apóstolos no dia de Pentecostes: “Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem” (Atos 2:4)¹⁵.

A citação de Pedro da profecia de Joel no dia de Pentecostes: “Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: ...derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne¹⁶; vossos filhos e vossas filhas profetizarão... Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra...” (Atos 2:16–19).

O sermão de Pedro no dia de Pentecostes: “Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis” (Atos 2:33; veja Efésios 4:7, 8, 11–13).

Os feitos dos apóstolos em Jerusalém: “Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos” (Atos 2:43).

Os sinais de Filipe observados por Simão, o mágico: “O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados” (Atos 8:13).

Pedro e os atos de João em Samaria: “...Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo; porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus. Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo. Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo” (Atos 8:14–19).

O recebimento do Espírito pelos que ouviram o sermão de Pedro, na casa de Cornélio: “Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão [judeus], que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro: Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim

¹⁵Essas “línguas” não foram aprendidas, eram idiomas falados por etnias existentes (veja Atos 2:5–11; 10:44–47; 11:15).

¹⁶Em relação às palavras “toda a carne”, foi preciso um segundo derramamento do Espírito sobre os gentios (representativamente), pois só havia judeus no dia de Pentecostes. Uma das razões para este segundo derramamento era convencer os judeus de que os gentios eram aceitáveis a Deus (Atos 11:1–18).

como nós [no Pentecostes], receberam o Espírito Santo?” (Atos 10:44-47).

A defesa de Pedro em Jerusalém: “Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio. Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: ...vós sereis batizados com o Espírito Santo. Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?” (Atos 11:15-17).

Outras passagens ensinam o aspecto comprobatório dos milagres, tanto no ministério de Jesus como na vida da igreja primitiva¹⁷. Quando enfatizamos a autenticação do valor dos sinais, devemos salientar o seu valor prático e benéfico para a edificação da igreja (1 Coríntios 12:7; 14:12, 18, 19, 26). Numa fase em que o Novo Testamento ainda não estava completo, a palavra de Deus era revelada nas congregações por meio de profecia – isto é, Deus revelava a Sua vontade através de inspiração direta. Além disso, mestres explicavam o significado da mensagem e “da palavra [ou fala] da sabedoria” (1 Coríntios 12:8) para que os membros soubessem qual era a aplicação prática da mensagem. Esses fenômenos milagrosos não tinham a intenção de gerar histeria; todos eram benéficos e intencionais para a edificação e o amadurecimento do corpo de Cristo em amor (Efésios 4:7-16).

A JUSTIÇA DE ABRAÃO OBTIDA MEDIANTE A FÉ (3:6-9)

“É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos. De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.

Versículo 6. Paulo tinha acabado de estabelecer que o Espírito fora concedido aos gálatas pela fé em Cristo, e não por obras da lei. E continuou ilustrando o princípio da fé citando Gênesis 15:6 da LXX: **É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça** (veja Romanos 4:3). Em seu contexto original, essa declaração vinha após a

promessa divina a Abraão, na época ainda sem filhos, de que seus descendentes seriam tão numerosos quanto as estrelas do céu (Gênesis 15:4, 5). Essa declaração também ocorre dois capítulos antes de Deus introduzir a aliança da circuncisão.

Abraão talvez tenha sido citado aqui por três razões: 1) Ele era o pai do povo judeu, 2) era um modelo de fé¹⁸ e 3) viveu centenas de anos antes da promulgação da lei (3:17). Outra possível razão é que os judaizantes estariam usando a ilustração de Abraão para impor a circuncisão aos gálatas, por isso Paulo reverteu justamente o argumento deles contra o que diziam. F. F. Bruce explicou que talvez esses “agitadores” tivessem dito aos gálatas que era “mui necessário serem verdadeiros filhos de Abraão, e, para isso, serem circuncidados, assim como Abraão”¹⁹.

O versículo prossegue dizendo: “Isso lhe foi imputado para justiça”. A ideia de ser “imputado” para justiça é um conceito jurídico; é uma declaração de Deus, o justo e reto Juiz. *Abraão não era justo por seus próprios méritos, mas Deus o tratou como justo por causa de sua fé (confiança) nEle.* Assim como Abraão, pai do povo judeu, os cristãos gentios podiam ser considerados justos por causa de sua fé, sem terem de obedecer à lei mosaica e serem circuncidados. A justiça era um dom concedido por Deus²⁰; não era algo que pudesse ser merecido pela observância perfeita da lei.

Versículo 7. Abraão era o pai físico e espiritual dos judeus. Debaixo da nova aliança, **os da fé** (οἱ ἐκ πίστεως, *hoi ek pisteōs*) são os que creem em Jesus Cristo – quer judeus quer gentios, quer circuncisos quer incircuncisos (Romanos 4:11, 12). R. Alan Cole sugeriu que essa expressão grega poderia ser traduzida por “o partido da fé”, em oposição ao “partido da circuncisão” (τοὺς ἐκ περιτομῆς, *tous ek peritomēs*), ao qual Pedro temeu em 2:12²¹. “Os da fé” são os verdadeiros **filhos espirituais de Abraão**. Na verdade, aqueles que “são de Cristo... são descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa” (3:29).

Os judeus costumavam depositar uma falsa

¹⁸Veja Romanos 4:1-25; Hebreus 11:8-12, 17-19; Tiago 2:18-24.

¹⁹F. F. Bruce, *The Epistle to the Galatians*, The New International Greek Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1982, p. 155.

²⁰Veja Atos 11:18; Romanos 3:24; 6:23.

²¹R. Alan Cole, *The Epistle of Paul to the Galatians*, The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1965, p. 92.

¹⁷Veja João 2:18-21; 3:2; 7:31; 9:16; 12:37; 20:30, 31; 1 Coríntios 14:21, 22; 2 Coríntios 12:12; Hebreus 2:3, 4.

confiança em sua linhagem abraâmica, como se o fato de descenderem de Abraão os tornasse justos (João 8:33, 39, 53). João Batista confrontou saduceus e fariseus não arrependidos que tinham essa crença errônea. Disse-lhes que, se Deus quisesse, poderia levantar filhos a Abraão até mesmo de pedras (Mateus 3:9). Além disso, Paulo argumentou que a circuncisão exterior ou física não transformava um indivíduo num verdadeiro judeu; isso era realizado pela circuncisão interior do coração²². *Em vez de “os filhos da carne”, são “os filhos da promessa” que são considerados “descendentes” de Abraão (Romanos 9:8).* Além disso, “O fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê” (Romanos 10:4; veja Colossenses 2:14). Paulo tinha esperança de que, um dia, os judeus incrédulos creriam em Cristo e então Deus os aceitaria (Romanos 11). Debaixo da nova aliança, somente aqueles que são “nova criatura” em Cristo são o verdadeiro “Israel de Deus” (Gálatas 6:15, 16).

Versículo 8. Paulo fundamentou a boa notícia da salvação para judeus e gentios, citando o Antigo Testamento. **A Escritura** é personificada como tendo **previsto que Deus justificaria pela fé os gentios** e tendo **preanunciado o evangelho a Abraão**. A promessa que Paulo citou de Gênesis 12:3, **serão abençoados todos os povos**, foi dada a Abraão (cf. Gênesis 18:17, 18). Através da linhagem de Abraão viria o Cristo, o qual morreria pelos pecados da humanidade e ofereceria salvação ao mundo inteiro.

A afirmação ele “te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” em Gênesis 3:15 geralmente é interpretada como sendo o *protoevangelium* – ou seja, o primeiro anúncio do evangelho de Cristo na Bíblia. Associamos esse texto ao momento em que Jesus derrota Satanás na cruz. Se for isso mesmo, Gênesis 12:3 é o segundo anúncio do evangelho. Do contrário, Gênesis 12:3 seria o primeiro.

O “eterno propósito” de Deus sempre foi salvar judeus e gentios em um só corpo (a igreja) pela fé em Jesus Cristo (Efésios 3:1–11). Sempre foi o plano de Deus incluir os gentios entre o povo da nova aliança. Boles escreveu: “O plano não foi uma solução tardia ou uma medida de desespero tomada após as interações de Deus com Adão, Noé, Abraão e Moisés falharem completamente”²³. O plano de Deus de incluir todas as nações foi elaborado desde Gênesis 12:3.

²²Veja Romanos 2:28, 29; Filipenses 3:2, 3; Colossenses 2:11–13.

²³Boles, p. 76.

Versículo 9. Os da fé, uma expressão que se repete desde 3:7, refere-se aos cristãos que confiam em Jesus Cristo. Os cristãos são **abençoados com o crente Abraão** porque possuem o mesmo tipo de fé que ele possuía. Apesar de Jesus ter contado a história de Lázaro antes de estabelecer a Sua igreja, o destino de Lázaro é digno de menção neste contexto: “Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão” (Lucas 16:22). Lázaro estava no paraíso, sendo “abençoado com Abraão”.

Neste versículo, Abraão é chamado de **crente**. Robert L. Johnson retratou Abraão levando à risca a palavra de Deus. Ele escreveu: “Ele foi o verdadeiro pioneiro e exemplo de um relacionamento de fé com Deus. E todos os homens de fé pertencem à mesma linhagem direta do pai espiritual Abraão”²⁴.

Extraindo Verdades de Gálatas 3

O Cristo Crucificado (3:1)

Enquanto pregou na Galácia, Paulo descreveu vividamente a morte expiatória de Jesus na cruz (3:1). Falando de seu trabalho em Corinto, o apóstolo escreveu: “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado” (1 Coríntios 2:2). Paulo não estava dizendo que a morte de Jesus foi o único tema que ele pregou, mas sim que era o núcleo da sua mensagem. Mais tarde, na mesma carta, ele escreveu: “Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:3, 4).

O sacrifício de Jesus deve ocupar o centro da mensagem que pregamos. Na descrição do sofrimento e da agonia de Cristo, bem como do significado da cruz, podemos ajudar os outros a compreender a maravilhosa graça de Deus. Olhar atentamente para a morte de Jesus ajuda o descrente a reconhecer a natureza destrutiva do pecado, pelo qual Jesus Cristo fez expiação. Essa contemplação também pode incutir uma profunda confiança no fato de que Jesus é o Salvador, o único sacrifício pelo pecado.

Deus propôs à Sua igreja um memorial pelo qual os crentes recordam a morte de Jesus semanalmente. No dia do Senhor, celebramos a ceia do Senhor (Atos 20:7). Este constante lembrete do sofrimento de Cristo deve impedir que confiemos em

²⁴Johnson, p. 83.

nossas próprias boas obras ou justiça. Além disso, deve aprofundar a nossa fé no Senhor crucificado e ressuscitado. Enquanto tomamos os elementos da ceia, não só nos lembramos do corpo e do sangue de Cristo, como também “anunciamos a morte do Senhor até que Ele venha” (1 Coríntios 11:26).

O Contraste entre as Alianças (3:3)

Em Gálatas 3:3, Paulo perguntou: “Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?”. Levando em conta a justaposição de observações sobre as duas alianças, deve ficar claro que a diferença entre ambas tem a ver não só com o *conteúdo*, mas também com a *natureza essencial* de cada uma. Gradativamente, no decorrer dos séculos, elementos carnis ou mundanos foram introduzidos na vida e no culto cristão. Eles não estão em sintonia com o Espírito. Martinho Lutero e outros reformadores iniciaram uma faxina excluindo as práticas que não

tinham nem têm lugar no sistema de fé cristã; no entanto, vez após vez, seus seguidores aderem a práticas do Antigo Testamento. Muitos em nossos dias que se dizem cristãos não percebem que existe uma clara distinção entre as duas alianças. Não estamos lidando aqui com meras superficialidades, como diriam alguns, mas sim com a *essência* do evangelho de Cristo. *A carta aos gálatas não é um tratado sobre legalismo, como se Paulo estivesse se reportando a atitudes legalistas para com a doutrina neotestamentária.* Em nenhum lugar do Novo Testamento a palavra “legalismo” é aplicada dessa forma. A distorção do evangelho a que o apóstolo se opôs com tanta veemência em Gálatas 1:6–8 consistia em impor a lei de Moisés a cristãos. Ninguém foi mais enfático sobre a salvação ser dar pela graça do que Paulo, porém ele *jamaiz* estabeleceu essa graça em oposição à obediência que Deus espera de todos os discípulos de Cristo.

Autor: Jack McKinney
© A Verdade para Hoje, 2018
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS